

TÍTULO

TERMINARA MAIS UM JOGO

RESUMO

O enquadramento das nossas crianças e jovens encontra no seu caminho um terreno sinuoso, suportado por um culto da vitória que vem ao longo dos tempos contribuindo mais para o insucesso e abandono precoce do que propriamente para a longevidade de uma carreira desportiva suportada em bases científicas e geradora de resultados positivos. Podemos continuar a ignorar esta situação?

FICÇÃO OU REALIDADE

Terminara mais um jogo, João (10 anos) regressava a casa cabisbaixo, o sorriso de contentamento do seu treinador e dirigentes e dos adeptos da sua equipa que assistiram ao jogo entre eles alguns pais de colegas seus, pela vitória conquistada, não era suficiente para fazer brotar um pequeno rasgo de alegria no rosto daquela criança de corpo franzino e olhos ariscos bem abertos que pareciam procurar no horizonte uma razão que justificasse uma vez mais a sua impossibilidade de participar no jogo.

Durante o trajecto para casa mil pensamentos cruzavam o seu caminho, mas nenhum conseguia produzir uma só indicação que alegrasse o pequeno João, nem mesmo mais uma vitória da sua equipa, pois esta era a nona vez em dez jogos que ele não participava nem que fosse apenas por um minuto, só os “melhores” haviam jogado e chegado a casa iria defrontar-se com a habitual pergunta do pai: “Quantos ganhaste?”

Entrara para o Clube com mais uns quantos amigos da sua Escola, por sinal companheiros de brincadeira, no único espaço disponível da sua cidade, um pequeno largo sem carros, onde por vezes perdiam a noção do tempo numa jogatana de futebol, balizas pequenas, equipas formadas com os nomes dos seus ídolos, correrias desenfreadas atrás da bola, uma alegria desmedida na tentativa de marcar os dez golos combinados anteriormente, sem que antes aos cinco se mudasse de campo, não fosse o alcatrão esburacado aqui e ali produzir vantagem para um dos lados e muitas das vezes só o grito de uma das mães chamando para jantar colocava um final na partida, mas ficava logo ali a promessa que no dia seguinte o jogo continuava.

João já não era a primeira vez que dava consigo a pensar, como tudo era diferente no seu Clube, o imenso prazer que tinha em jogar com os seus amigos no largo junto a sua casa, não se fazia sentir nos treinos ou nos jogos em que participava como atleta federado e tanto que ele sonhara em copiar o seu ídolo. Já várias vezes tinha pensado em desistir.

A ACTUAL PRÁTICA DESPORTIVA DAS CRIANÇAS E JOVENS ESTÁ DESAJUSTADA ÀS SUAS NECESSIDADES

É uma realidade que a prática desportiva das crianças e jovens não está a atender às suas necessidades nem às etapas do seu desenvolvimento.

Existe um claro afastamento entre os objectivos e as motivações que norteiam a prática desportiva de crianças e jovens e o “tipo” de desporto que os adultos lhes proporcionam. Gonçalves (1999), apresenta algumas conclusões de vários autores sobre esta problemática:

- A especialização precoce permite a obtenção de resultados a curto prazo, mas limita a evolução posterior dos jovens praticantes. Só uma percentagem reduzida de campeões em “idades jovens” chegam ao “alto rendimento” na idade adulta;
- Quanto mais precoce for efectuado esse processo de especialização, mais reservados serão os prognósticos dos jovens virem futuramente a obter resultados desportivos de excelência;
- É mais reduzido o tempo de prestações desportivas de alto nível;
- O processo de formação do jovem praticante desportivo não poderá deixar de se traduzir num processo contínuo, evolutivo, desenvolvendo-se por etapas com características e objectivos naturalmente diferenciados. Etapas que acompanham a evolução psicofisiológica, os períodos de maturação das crianças e jovens, e que acompanham as suas diferentes estruturas de suporte.

O QUE PODEM FAZER OS TREINADORES?

Assumir a responsabilidade sobre as suas competências para formar e desenvolver não só nos aspectos específicos da modalidade que enquadram, como na criação de um ambiente de prática psicologicamente saudável de forma a que os seus jovens praticantes retirem os benefícios positivos que a prática desportiva lhes confere.

A qualidade da sua intervenção é um poderoso contributo para o correcto desenvolvimento físico e psicológico das crianças e jovens com quem trabalha.

Importa pois, que o treinador no processo desportivo do jovem praticante valorize e oriente os seus atletas para a “tarefa” em contraponto com a orientação para o “ego”, no intuito de criar condições que possibilitem o prolongamento da vida desportiva e diminuam a ansiedade competitiva.

O QUE PODEM FAZER OS PAIS?

A sociedade consumista e competitiva dos nossos dias não deixa espaço nem produz notícia dos menos capazes. A cultura desportiva assenta no culto da vitória e na produção de ídolos, tornando-se assim natural, mas de todo indesejado, o transfere desta realidade para a prática desportiva dos mais jovens.

A simples consciência de que a prática desportiva produz efeitos positivos no desenvolvimento das crianças e jovens por si só não chega, nem resolve a profundidade do problema que teima em arrastar-se década após década.

Estamos perante um problema de cultura. Urge transformar consciências e assumir responsabilidades de que a prática desportiva, onde a vitória e a derrota surgem como o motor principal de todo o processo desportivo de crianças e jovens, não serve e está ferida de morte dos princípios mais elementares que devem suportar o desporto de crianças e jovens.

Não temos dúvidas que todos os pais querem o melhor para os seus filhos, mas infelizmente poucos são os que acompanham a actividade desportiva com descrição, realismo e consciência sobre o significado do desporto para crianças e jovens.

O que podem então fazer os pais para melhorar a prática desportiva dos seus filhos?

- Compreender que as vitórias não se devem sobrepor às tarefas que objectivam o domínio das competências necessárias à evolução da prática desportiva e desenvolvimento multilateral dos seus filhos;

- Elogiar as pequenas conquistas obtidas;
- Valorizar o prazer e a alegria da prática desportiva;
- Valorizar o respeito pelas regras;
- Encorajar e valorizar o relacionamento com todos os agentes envolvidos na prática desportiva;
- Acompanhar as competições em que os filhos participam;

CONCLUSÃO

Finalizamos colocando ênfase na ideia de que a formação de um atleta é um processo científico realizado a longo prazo, que não pode efectuar-se fora do respeito pelas etapas do desenvolvimento do indivíduo.

Importa perceber que para além dos factores genéticos e do próprio treino, os factores ambientais surgem nos dias de hoje como decisivos na influência que exercem sobre as crianças e jovens.

Estamos em crer que a relação atleta-treinador-pais assume hoje um papel fundamental e decisivo no processo de desenvolvimento desportivo de crianças e jovens.

Terminamos citando Buceta (1998), segundo o qual, constitui um grande erro, que por desgraça se repete, que um desportista que apenas domina as habilidades técnicas básicas do seu desporto, como sucede com muitos jovens, dedique o seu tempo de treino, predominantemente, a preparar a sua participação em competições concretas.

BIBLIOGRAFIA

Adelino, J., Vieira, J. & Coelho, O. (1999). Treino de jovens. O que todos precisam de saber! Lisboa: Centro de Estudos de Formação Desportiva.

Buceta, J.M. (1998). Psicologia del entrenamiento deportivo. Madrid: Dykinson.

Coelho, O. (1998). Pedagogia do desporto. Contributos para a compreensão do desporto juvenil. Lisboa: Livros Horizonte.

Gonçalves, C. (1999). Um olhar sobre o processo de formação do jovem praticante. Revista Treino Desportivo, Especial n.º 2, 3ª série (pp. 42-49).